

## ALUNOS NA FEIRA DA AGRICULTURA

Foi realizada nos dias 13, 14 e 15 de novembro a 1ª Feira da Agricultura Familiar no município de São Domingos com o objetivo de divulgar e valorizar os produtos da região buscando novas possibilidades e alternativas de geração de trabalho e renda em Convivência com o Semiárido, bem como propagar a Arte e a Cultura Regional.



"A oportunidade das crianças do CAT se apresentar na 1ª Agrifam-Sisal, mostrando a história de suas comunidades, serviu para confirmar o quanto a metodologia está influenciando em suas vidas no sentido de elevar a sua auto-estima e valorizar a sua identidade" afirma Noelza Carneiro diretora da Escola Joaquim Firmino.

## I ENCONTRO DE CLASSE MULTISSERIADA

Nos dias 16, 17 e 18 de novembro aconteceu o I Encontro de Profissionais de Classes Multisseriadas das Escolas do Campo da Bahia, promovido pela SUDEB em parceria com o Fórum Estadual de Educação do Campo. O Encontro reuniu 300 pessoas dentre elas professores, coordenadores pedagógicos, secretários de educação, movimentos sociais de diferentes territórios da Bahia, para analisar as problemáticas das escolas multisseriadas e seus desafios a partir da realidade social de cada município, com intuito de construir uma política pública para o Estado da Bahia. A experiência do Projeto CAT foi socializada pelo município de Valente e contribuiu para construção de propostas para agenda política do Estado.

## CONFERÊNCIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Aconteceu nos dias 25 a 28 de novembro a Conferência Estadual de Educação, um espaço de expressão da sociedade e construção coletiva de políticas educacionais para o Estado. Essa foi a conferência com maior participação social do Estado e contou com 1.500 delegados, além de 300 observadores dos 417 municípios, dentre estes: pais, gestores, professores, estudantes e funcionários, movimentos sociais, sindicais e representações da sociedade civil.

Um dos compromissos da conferência foi construir o Sistema Nacional Articulado de Educação, ou seja, consolidar, de forma articulada, educação básica, educação profissional e educação superior, na perspectiva da inclusão, igualdade e diversidade. Na pauta das discussões, estavam em debate desde o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade até as questões da educação do campo, democratização do acesso, diretrizes curriculares, valorização dos profissionais, financiamento e controle social.

## EXPEDIENTE

Boletim publicado pela coordenação geral do projeto de Educação do campo, desenvolvido em parceria pelo MOC, UEFS e Secretarias Municipais de Educação de Araci, Baixa Grande, Barrocas, Cansanção, Capim Grosso, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Mairi, Monte Santo, Nordestina, Nova Fátima, Pintadas, Queimadas, Quijingue, Retrolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz e Valente.

Equipe de Organização: Cremilda Pereira, Jean Carlos dos Santos, Michelle Rios, Priscila do Nascimento e Zhara Leite.

Projeto Gráfico: Karime Salomão/ Diagramação: Zhara Leite

MOC - Rua Pontal, 61, Cruzeiro, CEP 44.017-170 Feira de Santana, Bahia, Brasil Fone: (75) 3322-4444 - www.moc.org.br/ moc@moc.org.br

UEFS - Pró-Reitoria de Extensão - BR 116, Km 3, Campus Universitário, CEP 44.031-460 Feira de Santana, Bahia, Brasil Fone: (75) 3224-8025 - www.uefs.br

Impressão: Núcleo de Editoração - NUPEG/UEFS Tiragem: 7.000 exemplares

Foto da capa: Aula de Agroecologia da Escola Municipal José Francisco Mota no município de Pintadas

# AGENDA DE SE

**01 a 04/12** - Aberta inscrições no Mestrado em Literatura e diversidade da UEFS ([www.uefs.br](http://www.uefs.br))

**08 a 11/12** - Seminário de Pesquisa e Extensão sobre o Semiárido UNEB de Serrinha ([www.uneb.br](http://www.uneb.br))

**14 e 15/12** - Simpósio Internacional de arte, poder e violência na UNEB de Salvador ([www.uneb.br](http://www.uneb.br))

**01 a 16/12** - Aberta inscrições no Mestrado em Ciências da Terra e Meio Ambiente na UEFS ([www.uefs.br](http://www.uefs.br))

## ARTE E CULTURA NO SEMIÁRIDO



Durante a IV Mostra de Arte, Cultura e Educação que foi realizada em outubro em Feira de Santana, as crianças e adolescentes do semiárido emocionaram os participantes com a sua desenvoltura e expressão. Diante de uma plateia formada por gestores de educação, educadores, representantes de entidades do movimento social e do poder público, quatro alunos da Escola Municipal Fazenda Tatu, em Quijingue, interpretaram um trecho da obra de Graciliano Ramos, Vidas Secas. Outras manifestações culturais das crianças e adolescentes marcaram a Mostra de Arte como o reizado de Barrocas, teatro de Ichu, cantoria de Araci e contação de história de Nova Fátima. O Educador do Projeto Axé, Caubi Nova, foi um dos convidados para roda de prosa que discutiu o tema arte e cultura na educação e na vida. Durante a programação da Mostra de Artes, foram realizadas diversas oficinas sobre práticas agroecológicas, biodança, jogos e brincadeiras, teatro e cultura afrobrasileira, além da exposição dos trabalhos de arte e educação de 22 municípios do semiárido.

## ALUNOS VISITAM EXPERIÊNCIA

A partir da vivência da Ficha Pedagógica do Projeto CAT, os alunos da Escola Emérito Resedá realizaram uma visita ao Centro Comunitário São João de Deus localizado na comunidade de Nova Esperança no município de Ichu para que os alunos pudessem conhecer as experiências de convivência com o semiárido. O Centro é especial e trabalha com diversos grupos na comunidade atendendo pessoas com deficiência física, auditiva e visual, com alfabetização em Libras e o sistema Braille.



# A VOZ DO CAT

CONHECER ANALISAR E TRANSFORMAR A REALIDADE DO CAMPO

Boletim Informativo do Projeto de Formação de Professores do Campo nº38 | Agosto a Dezembro 2009



## Minha escola é agroecológica

**2** Reflexões sobre cidadania e direitos humanos

**4** Crianças e adolescentes trabalhando agricultura familiar na escola

**6** Educadores trocam experiências sobre leitura

**7** Debate sobre aprendizagem dos alunos

## Cidadania e direitos humanos: Direito a ter direitos

A história da cidadania confunde-se em muito com a história das lutas pelos direitos humanos. A cidadania esteve e está em permanente construção; é uma referência das inúmeras conquistas da humanidade, através daqueles que sempre lutam por mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformam frente às dominações arrogantes, seja do próprio Estado ou de outras instituições ou pessoas que não desistem de privilégios, de opressão contra uma maioria que tem dificuldades de se fazer ouvir, exatamente por que lhe é negada a cidadania plena cuja conquista, ainda que tardia, não será impedida.

Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito de direitos. Direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais. Mas este é um dos lados da moeda. Cidadania pressupõe também deveres. Cidadania é conquista e se realiza a partir da conscientização dos cidadãos de seus deveres e direitos. Uma sociedade desinformada a respeito dessas duas coisas não se emancipa. O cidadão tem de se apropriar da compreensão das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade, a nação, o Estado, cujo bom funcionamento depende da contribuição de todos e todas. Somente assim se chega ao objetivo final, coletivo: a justiça em seu sentido mais amplo, o bem comum.

De acordo com o Dicionário de Direitos Humanos, organizado por Vera Leonelli: "Cidadania pode ser entendida como participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados". Ou seja, não basta conquistar é preciso CULTIVAR O DEVER de vigiar para que não sejam desrespeitados.

## EDITORIAL

O fim do ano se aproxima! É tempo de avaliarmos o que fizemos e de refletir os desafios para 2010. Este ano foi bastante significativo pois o trabalho com o tema convivência com o semiárido na ficha pedagógica contribuiu para um melhor conhecimento da realidade do campo pelos alunos, assim como as ações de incentivo a leitura vêm melhorando a aprendizagem das crianças.

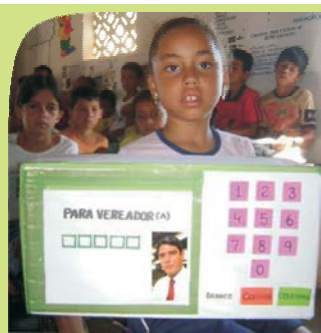
Fica o maior desafio: transformar as experiências exitosas de educação do campo e leitura em políticas públicas com dotação orçamentária e valorização dos profissionais da educação do campo.

Por isso estamos aqui com mais uma edição do Boletim a Voz do CAT, trazendo reflexões sobre a cidadania e nossos direitos, maravilhosas produções de crianças, troca de experiências e informações. Tudo isso demonstra o quanto a educação do campo qualifica e dá significado a nossa escola. E nos faz ver que é nessa perspectiva que vamos dar continuidade as nossas ações em 2010, sempre com um novo ânimo e acreditando que estamos no caminho certo para construção de um mundo melhor.

Um Feliz ano novo cheio de realizações e conquistas!

Essa noção de cidadania chamada de nova cidadania, ou cidadania ampliada, começou a ser construída pelos movimentos sociais que, a partir do final dos anos 1970 e ao longo dos anos 1980, se organizaram no Brasil em torno de demandas de acesso aos equipamentos urbanos como moradia, água, luz, transporte, educação, saúde, e de questões como gênero, raça, etnia, entre outras. Inspirada na sua origem pela luta pelos direitos humanos como parte da resistência contra a ditadura, essa concepção buscava implementar um projeto de construção democrática, de transformação social (DAGNINO, 2000).

Um primeiro elemento que constitui essa concepção de cidadania se refere à noção mesma de direitos. A nova cidadania assume uma redefinição da idéia de direitos, cujo ponto de partida é a concepção de um direito a ter direitos. Ela inclui a invenção/criação de novos direitos, que surgem de lutas específicas e de suas práticas concretas. O direito à autonomia sobre o próprio corpo, o direito à proteção do meio ambiente, o direito à moradia, o direito de se alimentar são exemplos (intencionalmente muito diferentes) dessa criação de direitos novos. Além disso, essa redefinição inclui não somente o direito à igualdade, como também o direito à diferença, que especifica, aprofunda e amplia o direito à igualdade. Um segundo elemento, que implica o direito a ter direitos, é que a nova cidadania, ao contrário das concepções tradicionalmente vigentes no Brasil, não está vinculada a uma estratégia de classes dominantes e do Estado, de incorporação política gradual dos setores excluídos, com o objetivo de uma maior integração social ou como uma condição legal e política necessária



Alunos trabalhando a cidadania na Escola Tiburtino Bispo Nascimento no Município de Itiúba

para a instalação do capitalismo.

A nova cidadania requer a constituição de sujeitos sociais ativos, que são os agentes políticos, definindo o que consideram ser seus direitos e lutando para seu reconhecimento enquanto tais.

Nesse contexto surgem experiências participativas como os Orçamentos Participativos e outras, onde os setores populares e suas organizações lutam para abrir espaço para o controle democrático do Estado mediante a participação efetiva dos cidadãos no poder.

O processo de construção de cidadania como afirmação e reconhecimento de direitos é, especialmente na sociedade brasileira, um processo de transformação de práticas arraigadas na sociedade como um todo, cujo significado está longe de ficar limitado à aquisição formal e legal de um conjunto de direitos e, portanto, ao sistema político-judicial. A nova cidadania é um projeto para uma nova sociabilidade: não somente a incorporação no sistema político, mas um formato mais igualitário de relações sociais em todos os níveis, inclusive novas regras para viver em sociedade (negociação de conflitos, um novo sentido de ordem pública e de responsabilidade pública, um novo contrato social etc.).

Um formato mais igualitário de relações sociais em todos os níveis implica o "reconhecimento do outro como sujeito portador de interesses válidos e de direitos legítimos" (TELLES, 1994). Isso implica também a constituição de uma dimensão pública da sociedade, em que os direitos possam consolidar-se como parâmetros públicos para a interlocução, o debate e a negociação de conflitos, tornando possível a (re)configuração de uma dimensão ética da vida social.

*Maria de Lourdes Albuquerque de Souza é mestre em Administração, professora assistente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da UEFS e membro da Coordenação do Projeto CAT.*

## PROJETO CAT:

### Aprendizagem significativa nas escolas do campo

O estímulo à aprendizagem dos alunos é uma tarefa gratificante e, ao mesmo tempo, difícil para milhares de professores que trabalham em escolas públicas do campo e isto é uma questão que o Projeto CAT desenvolvido em parceria da UEFS, MOC e algumas prefeituras municipais, vem abordando na formação de educadores contribuindo para melhorar a qualidade da educação.

Para que ocorra a aprendizagem, o CAT se baseia na concepção de Paulo Freire, concepção esta que valoriza a apreensão de conteúdos significativos, que respeitem o meio em que o aluno está inserido, mas nem sempre se vê na prática o ensino voltado à realidade dos educandos.

Seria culpa do professor que não quer melhorar profissionalmente? Não, a questão é complexa e também política. Os professores que lecionam em escolas do campo trabalham com realidades diversas: salas inadequadas para o ensino de alfabetização, turmas com alunos de várias idades e séries no

mesmo espaço escolar, alunos chegam de uma realidade com problemas sociais que interferem na assimilação dos conteúdos, falta de recursos didáticos nas escolas, ausência de capacitação para os docentes, dentre outras.

Entretanto, mesmo observando obstáculos tão diversificados, percebemos que, quando trazemos para o estudo, conteúdos que fazem parte do ambiente, em que o aluno está envolvido, a aprendizagem se dá e se reflete na comunidade da qual o educando faz parte. É, realmente, enriquecedor para um professor observar a resposta produtiva de uma classe, desde que a mesma esteja envolvida com temas relevantes para sua vida pessoal e social. Foi o que aconteceu, neste ano, quando trabalhamos com o tema AGROECOLOGIA e envolvemos várias disciplinas na abordagem.

O Projeto CAT auxilia na concretização dessa aprendizagem plena de significados, em oficinas, em encontros e em visitas às escolas, na medida que traz para a discussão a importância de enfatizar as três palavras



Aluna do Município de Pintadas em processo de Avaliação da aprendizagem realizado pelo MOC/UEFS.

chaves que norteiam a concepção freiriana: CONHECER, ANALISAR, TRANSFORMAR. O próprio grupo que coordena o projeto e orienta as disciplinas busca, cada vez mais, se amparar nestes pontos para apreender e sugerir temas relevantes para o cotidiano dos alunos e professores das escolas do campo na Bahia.

**Valéria Marta Ribeiro Soares**  
Orientadora de Língua Portuguesa e de Alfabetização do Projeto CAT na UEFS

## Como melhorar a aprendizagem dos alunos?

Observando as inúmeras dificuldades inerentes a Educação Pública e a responsabilidade que temos enquanto gestores desse processo, faz-se necessário que estejamos a todo o tempo pensando em ações e projetos capazes de contribuir para alcançarmos índices mais elevados da qualidade educacional.

Pensando nisso e mais especificamente, na aprendizagem dos nossos alunos, a Secretaria de Educação de Pintadas, vem desenvolvendo uma Política Educacional pautada na formação continuada de professores, condições básicas de infra estrutura e pedagógica para os docentes, além do acompanhamento pedagógico sistemático, visto que todas as escolas municipais dispõem de uma coordenadora pedagógica, com carga horária semanal de 40 horas exclusivas, para acompanhar o ensino através

do planejamento semanal em hora atividade, acompanhamento em sala de aula e reuniões individuais com o professor, quando necessário. Entendemos que quando o ciclo composto de planejamento e execução da aula é acompanhado de perto, torna-se muito mais ampla a chance de acontecer o que mais almejamos na Educação... "a aprendizagem do aluno".

Além das ações acima mencionadas, contamos com parceiros estratégicos no desenvolvimento de ações e projetos que vêm contribuindo para melhorar a aprendizagem dos nossos alunos.

Desde o ano 2007 estamos desenvolvendo o Programa Despertar em todas as escolas da Zona Rural. O projeto consiste em inserir no currículo escolar, temáticas relacionadas ao "Meio Ambiente água, Resíduos Sólidos, biodiversidade Clima e solo", de maneira que alunos, professores e comunidade possam refletir sobre seus comportamentos em relação a essa questão tão importante para o Planeta.

A parceria com o Movimento de Organização Comunitária é de uma importância para o município de Pintadas, sobretudo no que se refere

aos projetos CAT e Baú de Leitura.

O Projeto CAT é um instrumento estratégico na organização metodológica das escolas Rurais, pois baseado na teoria freireana "ação, reflexão ação" o Conhecer Analisar e Transformar CAT, permite aos alunos, professores e familiares uma interação capaz de torná-los protagonistas não apenas do autodesenvolvimento, mas também do lócus em que vivem. Além do mais, as fichas pedagógicas utilizadas pelas professoras contribui para a organização didático/pedagógica fundamental para facilitar o ensino e a aprendizagem.

Na Jornada Pedagógica 2009, lançamos o lema "Pintadas: Cidade da leitura e da transformação social". Durante o evento apresentamos aos professores, o projeto de leitura a ser implantado nas escolas municipais durante o ano letivo 2009. Para nós, o Projeto Baú de Leitura do MOC, foi a grande ferramenta utilizada pelas coordenadoras escolares, capaz de proporcionar a efetiva realização das ações propostas no projeto de leitura do município para todas as escolas.

**Carlos Alberto Silva, Secretário de Educação do Município de Pintadas**

# MINHA ESCOLA VALORIZA A AGRICULTURA FAMILIAR!

## OLHA PRA AQUELA ROÇA, MOÇO!

Olha pra aquela roça moço, ajudei a cercar. Era um tempo de seca, precisava de dinheiro, para o pão na mesa botar. Hoje depois dela pronta olho pra ela e perco a conta do suor que derramei. Mas de repente vem o patrão, e me diz desconfiado "tu tá aí admirado ou tá querendo roubar!". Minha semana tá perdida, vou pra casa enfurecido da vontade de morrer E pra aumentar minha tristeza, Eu nem posso olhar pra roça que eu ajudei a fazer.

Tá vendo aquela aguada moço, eu também trabalhei lá Lá eu quase me arrebento, Tirei terra num jumento, ajudei a cavar Meu filho inocente, vem pra mim todo contente, Pai agora vou pescar Mas me vem o meu patrão, Filho de pobretão aqui não pode ficar. Essa dor foi muito, porque é que os patrões gostam tanto de nos humilhar? Lá em casa a fome castiga, mas o pouquinho que plantava, Tinha direito de comer.

Tá vendo aquele capim moço, onde o gado se alimenta Lá usei as minhas mãos, pra plantar capim no chão, pra o gado se alimentar. Lá foi que valeu a pena, vendo leite por quinzena, sem patrão pra reclamar. Vem meu filho e me disse: pai deixe de tolice, vamos juntos trabalhar. Aprendemos na escola, que devemos construir agora uma horta familiar. Ai eu fiquei tranqüilo ver meu filho tão sabido, Me ajudando a compreender Descobrimos todos juntos, que o estudo vale muito, quando Aprendemos a fazer.

Paródia da Música Cidadão de Zé Ramalho: Alunos de 5º ano Escola Luiz José Dantas Professora Maria Madalena de Jesus Brito Lagoa do Saco, Monte Santo

Desenho da comunidade: Denilson P. dos Santos, 3º e 4º ano Escola Municipal Experimental Profª Edneide Ferreira Itiúba



## MANDAMENTOS DO PLANTAR

Observar o tempo certo para fazer o plantio. Escolher o terreno adequado para plantação. Discutir para saber o que vai plantar. Plantar respeitando os recursos naturais. Não fazer queimadas, nem usar agrotóxicos Colher quando estiver bom para se alimentar. Retirar os grãos de feijão. Secar os grão de milho e feijão para guardar. Medir para saber quanto colheu. Armazenar com cuidado e o que sobrar vender!

Desenho do agricultor: Iara, 2º ano Escola Municipal Hilário José Moreira Profª Liliana Nova Fátima

Texto coletivo produzido pelos alunos do 2º ano Escola Municipal Laurentino Silva Professora Luciana de Jesus Povoado Salgado, Monte Santo



## MEU QUINTAL

No quintal da minha casa, Tem uma bonita plantação: tem milho, tem abóbora, melancia, pepino e feijão.

Não usamos agrotóxicos, porque faz mal a saúde assim, falam os médicos, no posto de saúde.

A agricultura familiar é tudo de bom que tenho minha família, vou alimentar o que sobrar, eu vendo.

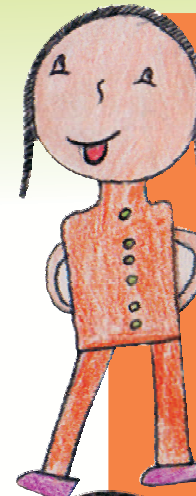
## PLANTAS NA BEIRA DO RIO!

Olhe bem, você tem que cuidar, Não deixe ninguém destruir, Não deixe ninguém arrancar.

São elas que conservam as águas, Vitamina da terra e do ar, São elas que seguram a terra, Faz o solo ficar mais forte!

Poesia Meu quintal: Alunos da 1ª, 2ª, 3ª série Escola Santa Rita Professora Olívia Andrade de Brito Pov. Engorda, Monte Santo.

Poesia Plantas na beira do rio: João Paulo, Bruno Jesus e Alissona 1ª e 2ª série Escola Municipal Professora Auristela C. Rios Professora Maria Reinan R. Silva Pov. Alazão, Nova Fátima.



## REPENTE!

Um bom dia para todos, Atenção quero falar, Sejam todos bem vindos Na feira desse lugar Trazendo muita alegria e dinheiro para comprar.

Mostro-lhes a importância Que tem estas maravilhas, São produtos cultivados Por todas essas famílias Trabalham para sustentar O seu filho e sua filha.

Maxixe, pinha, abóbora, Andu, milho e feijão, Coentro, feijão de corda, Melancia e limão Pode vir que tem de tudo Até ovos, bolo e sabão.

Isso mostra o valor Que existe em nossa terra Pois quem permanece aqui Segue certo nunca erra. No campo tem muita paz, Não tem ódio, jamais guerra.

O cuidado é importante Tem que ser bem consciente Cuidar da água e do solo Tudo no meio ambiente Para a vida ser mais feliz É melhor ser inteligente!

Agradeço a vocês Neste dia especial Eu não posso esquecer Do meu pai celestial Tudo fica mais bonito Quando aqui não há o mal.

Eu encerro essas rimas Por que outras, já não tem, Gostaria que vocês Fizessem umas rimas também. Deixo um beijo e abraço Até ano que vem!

Desenho: Anderson, 5º ano Escola Municipal Buarque do Holanda Profª Eridan Andrade Comunidade João Vieira, Araci

Texto: Produção coletiva dos Alunos da 4ª série Escola Tiburino Bispo do Nascimento Professora Núbia Mª do Nascimento Itiúba



# TROCANDO EXPERIÊNCIAS

## Desenvolvendo a leitura e construindo cidadania



A equipe de professores do Colégio Santo Antônio vem buscando estratégias diversas para melhorar a aprendizagem dos nossos alunos: construção do Projeto Político Pedagógico, desenvolvimento de metodologias contextualizadas, experimentando práticas de incentivo a leitura, buscando aproximar comunidade da escola e rever o acompanhamento escolar pelas famílias. Para isso foi fundamental a integração e determinação da comunidade escolar.



O primeiro passo foi a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola com a participação de pais, alunos, funcionários, direção e professores, incorporando práticas e metodologias de educação contextualizada como o CAT e o Baú de Leitura. Outro passo foi rever o acompanhamento escolar, buscando integrar cada vez mais a família no espaço escolar. Neste ano realizamos visitas às famílias dos alunos. E o terceiro foi aprofundar práticas de incentivo a leitura.



Em nossa escola, a leitura foi incentivada de maneiras diferentes: participamos de 4 edições do Projeto Leitura na Praça, incentivamos a leitura na biblioteca na escola já que a mesma foi contemplada com um acervo de 900 livros doados pela SME, realizamos 2 Piqueniques de Leitura com o Baú de Leitura, além de buscarmos incentivar processos de leitura no

dia-a-dia da sala de aula, trabalhando textos reflexivos sobre preconceito e discriminação racial, letras de músicas dentre outros.

O Projeto Leitura na Praça é um projeto idealizado pela Secretaria Municipal de Educação onde levamos os alunos da 3ª e 4ª série para participar de momentos de leitura tanto na sede como nos Povoados onde eles estudam. Este trabalho teve como objetivo, incentivar e despertar o gosto pela leitura, como também proporcionar um momento de leitura fora da sala de aula e do ambiente escolar. A comunidade participa deste momento junto com a escola e a leitura envolve a todos. O Colégio Santo Antônio como sempre marcando presença.

Outra prática interessante foram os Piqueniques Literários desenvolvido com o Projeto Baú de Leitura, com o objetivo de incentivar e desenvolver o gosto pela leitura, através de um momento prazeroso e tranquilo debaixo de árvores e sombras, em passeios ecológicos na comunidade e sob os cantos dos pássaros. A partir do Piquenique de Leitura os alunos da 3ª e 4ª série realizaram um mutirão com o objetivo de limpar as áreas próximas ao Rio Tocós. Durante o mutirão recolhemos dois sacos de lixo, os quais foram enviados para o lixão da cidade. Preservar o meio ambiente é preservar o próprio homem e a mulher, como também toda espécie de ser vivo. Nossos alunos são nota 10! Preservar o meio ambiente e o nosso rio é dever de todos.

Confesso que nunca me senti tão realizado em poder ajudar no desenvolvimento da leitura dos meus alunos. Tenho alunos na 3ª série que tinham bastante dificuldades na leitura e neste fim de ano tem melhorado muito.

**Professor Cristiano Reis, Colégio Santo Antônio Comunidade de Barra, Ichu.**



### PRAINHA DA QUINITA

Quando você quiser relaxar

A Prainha da Quinita é o melhor lugar.  
As famílias da região vão para lá, descansar e relaxar.

Esse ambiente é familiar  
Além de fazer você descansar,  
Faz você meditar para o ambiente preservar,  
Preservar, preservar!!!

Tem gente levando lucro  
Mas isso é o fruto da comunidade de lá.  
Lá tem muito lazer,  
Eu vou convidar você pra prainha conhecer!!!

Paródia construída pelos professores Marileide e Renato do município de Nansação após uma aula de campo na prainha da Quinita com seus alunos.



## CAT EM DEBATE

### Como você trabalha o incentivo a leitura em sala de aula?

Refletir sobre o processo de leitura dos alunos é algo constante, pois muitas vezes o hábito da leitura não faz parte do cotidiano do aluno. É aí, que entra o papel do educador como facilitador desse processo.

Para tanto, busco desenvolver estratégias em sala de aula, tentando resgatar e despertar no aluno esse mundo encantador da leitura. É preciso ter criatividade e pesquisar. Os instrumentos que utilizo são vários: jogos de leitura, livros expostos em sala de aula, atividades impressas, dentre outras. Desenvolvi um projeto de leitura no qual a turma demonstrou muito interesse.

**Professora Zulene Oliveira Santos, Escola Buarque de Holanda, Araci**

## SUGESTÃO DE LEITURA

“O Pequeno Príncipe de Saint-Exupéry é uma história fantástica... Para todas as idades! Ele está sempre buscando coisas novas e vê o mundo de uma forma otimista. O livro ajuda a gente a desenvolver a visão de mundo, pois tem um conteúdo forte que marca nossas vidas”.

Angela Maria Lima Cedraz - Coordenadora do Projeto Baú de Leitura em Nova Fátima

# ESPAÇO LIVRE

## Rádio A VOZ DO CAT

### ENTREVISTA NA COMUNIDADE!

A aluna e repórter Lea entrevistou Eriaelton e Caline sobre a escola no tempo deles.

**Léa:** Mais uma vez o jornal A Voz do CAT está no ar, o nosso tema de hoje é abordar o acompanhamento das famílias na escola.

Senhor Eriaelton o que o senhor acha da educação Atualmente?

**Eriaelton:** Olhe só! Hoje é uma frescura danada, porque antigamente não tinha esse negócio de pai ir visitar o filho na escola, e nem esse coisa de frequentar reuniões, pois os meninos aprendiam, eles tinham que decorar, se não ficavam de joelho no milho e levavam bolo e palmatória. Se não aprendesse, quando chegava em casa ainda levava uma surra.

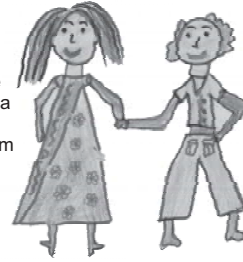
**Léa:** E a senhora Dona Caline, o que acha? Concorde com seu Eriaelton?

Bom, eu não concordo pois eu acho que a escola de hoje aprende melhor pois o aluno é valorizado. Na escola hoje o aprendizado é geral. Todos aprendem, pois facilita muito quando acompanhamos os nossos filhos na escola e participamos das reuniões. Acredito que do jeito que seu Eriaelton falou aí, quem bate para ensinar, está ensinando a bater.

E como é que fica nossa sociedade?

Entrevista: Alunos da 3ª e 4ª série  
Escola Marculino Fernandes  
Professora Sandra Cansansão

Fotografia do Programa de Rádio apresentado na Escola Marculino Fernandes



### O CAT NA MINHA ESCOLA

Meus amigos aqui presentes ouçam com atenção o que eu vou falar:

É realizada ações na escola todo dia sem parar. Resgatamos e valorizamos as manifestações da nossa vivência cultural e familiar.

Tudo isso é importante para melhor nos relacionar. Nosso interesse é aprender Esse é nosso ideal.

Não interessam só os conteúdos mas o desenvolvimento integral. Estou falando do CAT que é o Conhecer Analisar e Transformar A realidade rural!

Desenvolvidas por: Joselia Escola Municipal Buarque de Holanda Comunidade de João Vicente, Araci

Título: Prainha da Quinita, Araci Escola Municipal do Ouricuri Professora Elisabete Comunidade de Onega, Laranjal

## QUADRO DE DESTRUIÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniilo Souza

Vamos jogar o lixo no lixo!

A nossa vida depende do meio ambiente. Vamos cuidar bem dele!

No nosso dia a dia destruímos o nosso meio ambiente. Jogamos lixo na rua e nos rios.

É Laisa temos que começar a cuidar do meio ambiente!

Não jogue lixo, garrafas, plásticos, latas nas ruas por que polui o meio ambiente!

Fique esperto!!!

Quadrinho: Daniilo Souza do 4º ano Escola Municipal São José Professora Lúcia Laranjal

Fim